



FCT promove consulta pública de proposta de “Política sobre Acesso Aberto a Publicações de Resultados de Projetos de I&D”

No sentido de se envolver de forma ativa no processo de disponibilização em acesso aberto de todas as publicações produzidas em Portugal no âmbito do sistema científico, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), elaborou um projeto de “Política de Acesso Aberto a Publicações de Resultados de Projetos de I&D” com financiamento da FTC que se encontrou em discussão pública, até ao dia 19 de julho de 2013.

Em traços gerais o documento posiciona a FCT em linha com as restantes agências públicas de financiamento e com as recentes recomendações da Comissão Europeia relativamente à obrigatoriedade de disponibilizar em Acesso¹ as publicações resultantes dos projetos de I&D publicamente financiados, na totalidade ou em parte. Prevê ainda a reutilização dos conteúdos desde que lhes sejam corretamente atribuídas a autoria e a origem.

As publicações sujeitas a arbitragem por pares que incluam resultados de I&D financiados total ou parcialmente pela FCT:

1) só podem ser publicados em revistas, proceedings ou livros que os disponibilizem em

acesso aberto podendo ser exigido ao autor o pagamento de “Custos de Processamento da Publicação ou o respeito de um embargo nunca superior a 12 meses; e

2) têm de ser depositados pelos autores, em versão final, pelo menos num dos repositórios institucionais do RCAAP.

As teses de doutoramento financiadas, total ou parcialmente, pela FCT devem, igualmente, ser depositadas em acesso aberto pelos seus autores ou pelas instituições que outorgam o grau e, neste caso, poderá existir um embargo com a duração máxima de 36 meses.

Durante os períodos de embargo, tanto os artigos, como as teses, devem estar referenciados nos repositórios, sendo que a sua disponibilização em livre acesso é imediata ao final do período de embargo.

Em todos os casos, as publicações que incluam resultados de I&D total ou parcialmente financiados pela FCT têm, obrigatoriamente, que incluir referência a esse financiamento, através de uma fórmula própria que constará na forma integral da política aprovada.

Para além da Política sobre Acesso Aberto a Publicações de Resultados de Projetos de I&D, a FCT colocou também em discussão pública, pela comunidade científica portuguesa, uma proposta de política sobre a disponibilização de dados e outros resultados de projetos de I&D, financiados pela FCT.

Após este período de consulta a FCT fará publicar a respetiva Política de Acesso Aberto e prevê ainda o estabelecimento de mecanismos que permitam monitorizar o seu cumprimento.

Mais informação pode ser encontrada em <http://www.fct.pt/dsi/iencia/index.phtml.pt> e <http://newsletter.fct.pt/politica-da-fct-sobre-acesso-aberto-a-publicacoes/>.

¹ Acesso –“(…) o acesso através da Internet, sem restrições a artigos de investigação sujeitos a arbitragem por pares e a outras publicações de I&D, permitindo que qualquer utilizador possa, sem custos, aceder em qualquer momento e sem quaisquer restrições de conteúdo a publicações científicas em formato eletrónico”.

M.E.R.



Vai realizar-se, de 6 a 9 de outubro, no Brasil - Universidade de São Paulo, a 4.ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (CONFOA). O certame pretende reunir todos os interessados em atividades de pesquisa, desenvolvimento, gestão de serviços e definição de políticas relacionadas com o acesso aberto à produção científica produzida em instituições portuguesas e brasileiras de ensino superior.

Os temas a tratar são os seguintes:

- Políticas públicas de acesso aberto, mandatos em instituições de ensino, de pesquisa e desenvolvimento e em agências financiadoras de ciência;
- Softwares abertos, protocolos de interoperabilidade entre repositórios e outros sistemas de informação de apoio à atividade científica e académica;
- Repositórios de publicações e dados científicos, revistas científicas e outros;
- Impacto do acesso aberto na comunidade científica e nos rankings tradicionais e alternativos;
- Acesso aberto para uma ciência e uma pesquisa aberta;

- Auto-arquivo e envolvimento da comunidade científica na construção de repositórios;
- Direitos de autor.

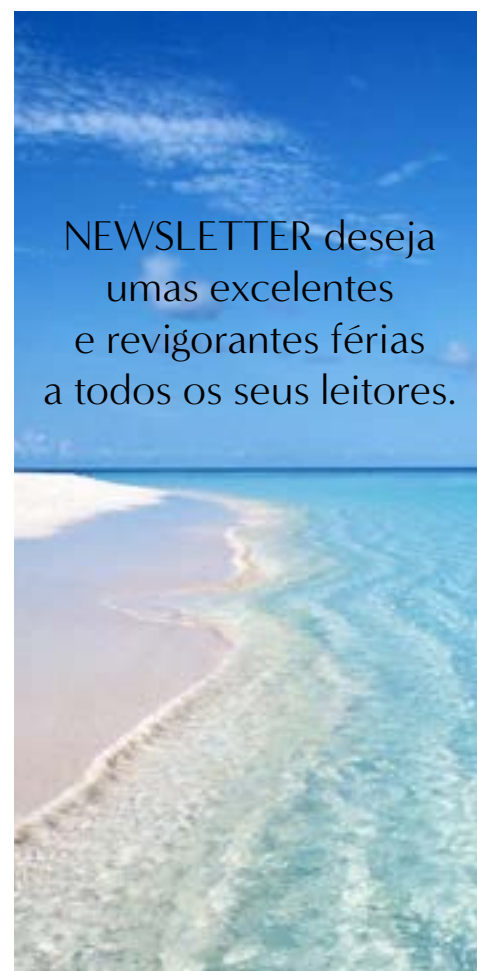
Mais informações podem ser obtidas em <http://www.acessoaberto.pt/c/index.php/confoa2013/2013>

O RCIPCB em números

Comunidades	Total doc. depositados	Data verificação
ESACB	868	20160712
ESALD	109	20160712
ESART	77	20160712
ESECB	496	20160712
ESGIN	137	20160712
ESTCB	229	20160712
IPCB	17	20160712

Fonte: Repositório Científico do IPCB

M.E.R.

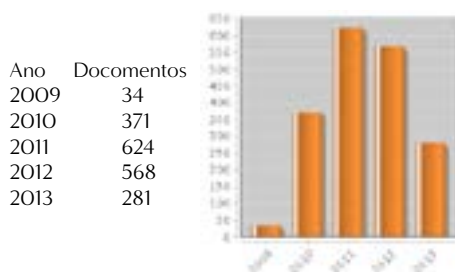


NEWSLETTER deseja
umas excelentes
e revigorantes férias
a todos os seus leitores.

Alguns dados sobre o RCIPCB

Neste período que antecede as bem merecidas férias de todos os colaboradores do IPCB a Newsletter apresenta alguns dados sobre a evolução do seu Repositório Científico (RCIPCB) distribuídos por várias dimensões, entre as quais o crescimento com recurso ao n.º total de documentos depositados, visibilidade e interesse científico, através do n.º de downloads efetuados sobre os documentos depositados com a respetiva origem geográfica e participação ativa da comunidade científica do IPCB no RCIPCB, mediante a apresentação do n.º de documentos depositados por auto-arquivo, por ano.

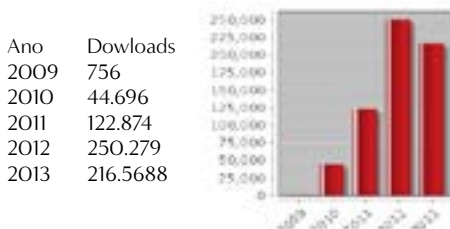
A figura 1 representa a evolução do Repositório Científico do IPCB considerando o número de documentos depositados em cada ano. Verificou-se que ocorreu uma diminuição do número total de documentos depositados no ano de 2012, relativamente ao ano anterior. Quanto ao ano corrente, face aos dados disponíveis nos primeiros seis meses, a tendência de diminuição do número total de documentos depositados parece manter-se.



Fonte: RCIPCB em 2013-07-15

Fig. 1 – Evolução do total de documentos depositados por ano

A figura 2 apresenta o número total de downloads efetuados por ano, sobre os documentos do RCIPCB. Verifica-se que este número vem mantendo um comportamento de crescimento ao longo dos anos. Para a totalidade dos anos em análise, os documentos constantes do RCIPCB, ultrapassaram já o meio milhão de downloads (635.299).



Fonte: RCIPCB em 2013-07-15

Fig. 2 – Número de downloads efetuados por ano

A tabela 1 apresenta do TOP 10 da origem geográfica dos downloads. À semelhança dos dados recolhidos no ano anterior (NEWSLETTER, n.º 22, 2012), verifica-se que mais de metade dos downloads tem origem em Portugal e em países de língua oficial portuguesa (53,05%).

O crescimento do RCIPCB tem ocorrido sempre pela via do arquivo, sendo o auto-arquivo pouco utilizado, conquanto existam alguns docentes que depositam a sua produção científica, fazendo-o em tempo útil, ou seja, ao mesmo tempo ou pouco depois de o documento ser publicado.

Pela análise dos dados constantes da tabela 2 verificamos que a prática de auto-arquivo

vem evidenciando uma tendência para diminuir. Por conseguinte, este deverá ser um dos aspetos do funcionamento do RCIPCB a melhorar.

Tab. 1 – TOP 10 de países que efetuam download no RCIPCB

N.º	País	N.º de downloads	% relativa
1	Portugal	244,133.5	38.43
2	EUA	215,523.5	33.93
3	Brasil	83,820.7	13.19
4	China	7,927.1	1.25
5	Reino Unido	6,407.2	1.01
6	França	5,597.1	0.88
7	Moçambique	4,545.0	0.72
8	Angola	4,530.1	0.71
9	Alemanha	3,795.9	0.60
10	Índia	3,039.1	0.48

Fonte: RCIPCB em 2013-07-15

Tab. 2 – Documentos depositados por ano/ auto-arquivo face ao total

Ano	Documentos auto-arquivados	Total de documentos
2009	0	40
2010	79	309
2011	99	657
2012	73	577
2013	36	272

Fonte: RCIPCB em 2013-07-15

M.E.R.

